

# Adélia Prado – Bulha

Às vezes levanto de madrugada, com sede,  
flocos de sonho pegados na minha roupa,  
vou olhar os meninos nas suas camas.  
O que nessas horas mais sei é: morre-se.  
Incomoda-me não ter inventado este dizer lindíssimo:  
'Ao amiudar dos galos.' Os meninos risonham.  
Com nitidez perfeita, os fragmentos:  
as mãos do morto cruzadas, a pequena ferida no dorso.  
A menina que durante o dia desejou um vestido  
está dormindo esquecida e isto é triste demais,  
porque ela falou comigo: 'Acho que fica melhor com  
babado'  
e riu meio sorriso, embaraçada por tamanha alegria.  
Como é possível que a nós, mortais, se aumente o brilho  
nos olhos  
porque o vestido é azul e tem um laço?  
Eu bebo a água e é uma água amarga  
e acho o sexo frágil, mesmo o sexo do homem.

**Adélia Prado, O coração disparado**